Silva, K. G.; Silva, F. J. L.; Pereira, A. I. A.; Silva- Júnior, J. M.; Gerling, C. Análise de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem em Fernando de Noronha (PE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 19, n.2, maio-jul 2026, pp. 293-318.

Análise de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem em Fernando de Noronha (PE)

Analysis of Sustainable Practices in Accommodation Establishments in Fernando de Noronha (PE, Brazil)

Katiana Gomes da Silva, Flávio José de Lima Silva, Adriana Israel de Almeida Pereira, José Martins da Silva Júnior, Cynthia Gerling de Oliveira

RESUMO: Fernando de Noronha é considerado um destino de grande potencial turístico. No entanto, são perceptíveis impactos negativos ambientais e sociais no local, advindos da atividade turística. Assim, torna-se necessário a adoção de práticas sustentáveis que visem a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável do destino turístico. O presente estudo teve como objetivos apontar as melhorias no processo de gestão e funcionamento dos empreendimentos de hospedagem que adotam práticas sustentáveis em Fernando de Noronha; e descrever a evolução da implementação de práticas sustentáveis adotadas pelos empreendimentos do segmento de hospedagem em Fernando de Noronha entre 2011 e 2013. Os dados expostos neste trabalho, são um registro histórico de caráter atemporal e inédito na literatura científica, do recorte de uma auditoria realizada pelo Projeto Golfinho Rotador nos anos de 2011 e 2013. Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa descritiva de abordagem quantitativa através dos dados brutos disponibilizados pelo Projeto Golfinho Rotador levantados por meio da aplicação de um questionário em um primeiro momento denominado Questionário 1 (Auditoria), junto aos meios de hospedagem no ano de 2011. E em um segundo momento, no ano de 2013, foi aplicado o mesmo questionário nos mesmos empreendimentos, denominado de Questionário 2 (Visita de Avaliação). A amostra foi de 53 empreendedores do setor de hospedagem turística do Arquipélago de Fernando de Noronha que são proprietários de meios de hospedagem que possuem Alvará de Funcionamento ativo na Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha. A partir dos resultados obtidos, as melhorias dos meios de hospedagem evidenciadas estiveram associadas principalmente ao elogio dos hóspedes (29%), gestão eficiente (22%), economia financeira (17%) e maior participação dos colaboradores (15%). Observou-se que a adoção de práticas sustentáveis pelos meios de hospedagem de Fernando de Noronha, obtiveram resultados satisfatórios, contribuindo com o desenvolvimento sustentável do destino.

PALAVRAS CHAVE: Meios de Hospedagem; Práticas Sustentáveis; Fernando de Noronha.

ABSTRACT: Fernando de Noronha is considered a destination with significant tourism potential. However, negative environmental and social impacts resulting from tourism activities are already evident in the area. Therefore, the adoption of sustainable practices aimed at conserving natural resources and promoting the sustainable development of the destination becomes essential. This study aimed to identify improvements in the management processes and operational performance of accommodation establishments that adopt sustainable practices in Fernando de Noronha, as well as to describe the evolution of the implementation of such practices among lodging enterprises between 2011 and 2013. The data presented in this study constitute a historical, timeless, and unprecedented record in the scientific literature, derived from an audit conducted by the Projeto Golfinho Rotador (Spinner Dolphin Project) in 2011 and 2013. The methodological approach consisted of a descriptive quantitative study based on raw data provided by the Projeto Golfinho Rotador, collected through the application of a questionnaire. Initially, in 2011, the instrument referred to as Questionnaire 1 (Audit), was administered to accommodation establishments. Subsequently, in 2013, the same questionnaire referred to as Questionnaire 2 (Evaluation Visit), was applied to the same enterprises. The sample comprised 53 entrepreneurs from the tourism accommodation sector in the Fernando de Noronha Archipelago, all of whom are owners of lodging establishments holding an active operating license issued by the Administration of the State District of Fernando de Noronha. The results indicate that the main improvements observed in accommodation establishments were primarily associated with guest satisfaction (29%), efficient management (22%), financial savings (17%), and increased employee engagement (15%). It was also observed that the adoption of sustainable practices by lodging establishments in Fernando de Noronha yielded satisfactory results, contributing to the sustainable development of the destination.

KEYWORDS: Lodging Establishments; Sustainable Practices; Fernando de Noronha.

Introdução

O turismo em Fernando de Noronha é uma das principais atividades econômicas locais, sendo uma forte geradora de emprego e renda para a comunidade. O crescimento da atividade turística tem sido acompanhado por um aumento contínuo no fluxo de visitantes ao longo dos anos. Segundo dados do ICMBio, em 2024, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, atingiu 131.503 visitantes, um aumento de 9,2% em relação ao ano anterior. Consequentemente, é notória a necessidade de investimentos nos empreendimentos turísticos a fim de atender essa crescente demanda.

A ilha conta com 228 meios de hospedagens com um total de 1.596 quartos e 3977 leitos, segundo o Inventário da oferta turística de Fernando de Noronha realizado no ano de 2024. Nessa perspectiva, é de extrema importância a adoção de medidas que visem o uso de práticas sustentáveis na atividade turística, juntamente com a comunidade e os turistas que visitam a localidade, para que Fernando de Noronha continue sendo um destino turístico de referência no que diz respeito a conservação da sua biodiversidade.

O presente estudo abordou a temática turismo e sustentabilidade, com enfoque sobre a adoção de práticas sustentáveis que colaboram com o desenvolvimento sustentável em Fernando de Noronha. Neste contexto, teve como foco de estudo, a análise de práticas sustentáveis dos meios de hospedagem no Arquipélago e a percepção dos empresários do setor, quanto à importância e aplicabilidade da implementação dessas atividades.

A atividade turística em Fernando de Noronha teve início no final da década de 60, e foi se intensificando ao longo dos anos, com um crescente número de visitantes anualmente (Pereira *et al*., 2024). Tal fator se deve às suas belezas naturais e a rica biodiversidade de sua fauna e flora, elementos que tem despertado, em muitos turistas, o interesse e a curiosidade em conhecer a ilha.

No entanto, devido a esse constante fluxo turístico e ao crescimento populacional em Fernando de Noronha, torna-se necessário buscar, cada vez mais, alternativas para desenvolver um turismo que seja “economicamente eficaz, socialmente equitativo e ecologicamente sustentável” (Dellagnezze, 2022, p. 37), promovendo o chamado desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento do turismo pode ocasionar tanto impactos positivos quanto negativos numa localidade, com isso, a direção e a intensidade desses impactos, irão depender de como a atividade turística está sendo organizada (Cunha e Cunha, 2005). Nesse sentido, o espaço turístico deve ser organizado com finalidades direcionadas à conservação ambiental e de lazer para os visitantes, ao mesmo tempo os conscientizando da importância da colaboração e participação de todos na questão da qualidade ambiental do destino.

Os dados expostos no presente trabalho são um registro histórico do recorte de uma auditoria realizada pelo Projeto Golfinho Rotador nos anos de 2011 e 2013. Nessa perspectiva, sua publicação se justifica pelo caráter atemporal e estratégico da temática abordada, uma vez que os dados permitem inferir sobre a evolução da implementação de estratégias em prol da sustentabilidade em meios de hospedagem. Os dados relacionados às práticas sustentáveis adotadas pelos meios de hospedagem de FN (Fernando de Noronha) refletem a realidade daquele período, e constituem um importante referencial histórico para a compreensão de questões relacionadas às políticas públicas no que diz respeito à evolução e estratégias ambientais no setor do turismo. Além disso, os registros sistematizados apresentados são inéditos na literatura científica, permitindo estudos comparativos

de futuras pesquisas sobre a continuidade ou descontinuidade sobre as práticas sustentáveis adotadas pelo setor hoteleiro em FN, e a contribuição para avanço do conhecimento em torno do turismo sustentável.

Diante deste cenário, pretendeu-se saber: Quais foram as melhorias no processo de gestão e funcionamento dos empreendimentos do setor de hospedagem que adotaram práticas de sustentabilidade em suas atividades? Como evoluiu a implementação das práticas de sustentabilidade adotadas por esses empreendimentos?

De acordo com a problemática em questão, objetivou-se analisar a implementação de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem em Fernando de Noronha. Para este fim, foram definidos como objetivos específicos: a) Apontar as melhorias no processo de gestão e funcionamento dos empreendimentos de hospedagem que adotaram práticas sustentáveis em Fernando de Noronha; b) descrever a evolução da implementação de práticas sustentáveis adotadas pelos empreendimentos de hospedagens em Fernando de Noronha entre 2011 e 2013.

Área de estudo

O estudo foi realizado em Fernando de Noronha, distante cerca de 350 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte, e 345 km de Recife, Pernambuco. O Arquipélago é formado por 21 ilhas, ilhotas e rochedos de origem vulcânica, sendo a ilha principal a única habitada permanentemente. Apresenta um cenário de paisagem natural, incluindo a biodiversidade da fauna e flora marinha e terrestre, onde tem atraído cada vez mais visitantes despertados pela curiosidade em conhecer de perto a ilha, recebendo diversos turistas durante todo o ano (Silva-Júnior, 2010).

A criação de Fernando de Noronha como Território Federal, se deu por meio do Decreto-Lei nº 4.102, de 9 de fevereiro de 1942. Contudo, essa condição se deu até a promulgação da Lei nº 7.608, de 30 de junho de 1987, que extinguiu o território federal e criou o Distrito Estadual pertencente ao Estado de Pernambuco, administrado sob responsabilidade do governo estadual e gerido por um administrador geral.

O Arquipélago abriga duas Unidades de Conservação Federais de finalidades distintas, geridas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA): a Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha (APA-FN) que é classificada como uma Unidade de Proteção de Uso Sustentável, na qual são autorizadas atividades humanas como habitação, agricultura e criação de animais; e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (Parnamar-FN), que compreende aproximadamente 50% da área da Ilha de FN, todas as demais 17 ilhas secundárias, e a maior parte das águas adjacentes até a profundidade de 50 metros, totalizando uma área de 112,7 km², se trata de uma UC de proteção integral, de modo a ser mais restritiva, com permissão apenas de atividades de visitação, pesquisa e educação ambiental (Silva-Jùnior, 2010; Silva- Jùnior, 2003; BRASIL, 2000).

Somado a isso, a comunidade de Fernando de Noronha possui características insulares, com raízes históricas ligadas ao antigo presídio, à presença militar ao longo dos anos e à atividade pesqueira. Além disso, de acordo com o Censo 2022 do IBGE, a ilha conta com 3.167 habitantes, sendo o turismo a principal atividade

econômica, responsável por empregar grande parte da população e impulsionar a economia local.

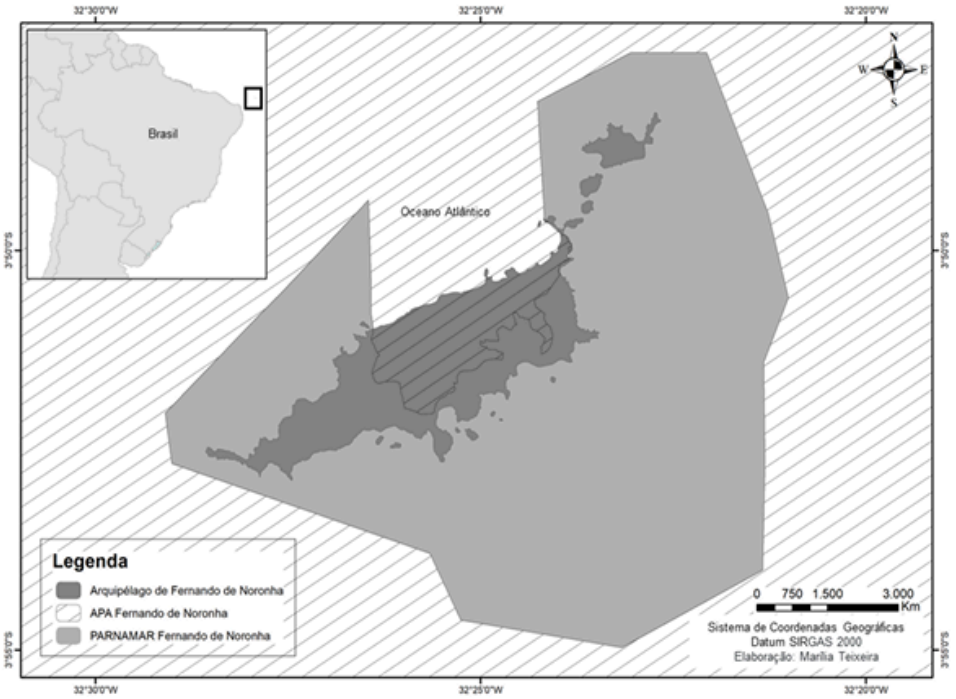

Figura 1: Mapa do Arquipélago de Fernando de Noronha
Figure 1: Map of the Fernando de Noronha Archipelago
Fonte: Pereira et al. (2024)
Source: Pereira et. al. (2024)

Desenvolvimento sustentável e turismo

O conceito de desenvolvimento sustentável tomou proporção mundial em 1972, com a Conferência de Estocolmo, evento que foi fortemente marcado por grandes discussões sobre meio ambiente e desenvolvimento, se configurando como a primeira das grandes conferências da Organização das Nações Unidas (ONU) a fazer debates sobre os vínculos existentes entre desenvolvimento e meio ambiente (Camargo, 2012).

A Conferência de Estocolmo, girou em torno de debates sobre as consequências da degradação do meio ambiente e visou discutir alguns pontos importantes, como as mudanças climáticas e a qualidade da água, questões essas de grande relevância e influência para a preservação ambiental (Dellagnezze, 2022).

Alguns anos depois, em 1987, surgiu o primeiro conceito oficial de desenvolvimento sustentável, com a publicação do relatório “Nosso futuro comum”, realizado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD). De acordo com esse documento, desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das populações atuais sem comprometer a viabilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades (Brito e Aquino, 2013; Sachs, 2008).

A ideia de desenvolvimento sustentável está no centro de todo o discurso ecológico oficial. A Cúpula Mundial sobre desenvolvimento sustentável alertou que a humanidade ainda não está preparada, de modo que ainda predominam os interesses econômicos sobre os direitos humanos e o uso racional dos recursos ambientais. Somado a isso, embora haja um amplo reconhecimento sobre a

importância do desenvolvimento sustentável, o cenário atual revela práticas que contrariam essa proposta. Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável configura-se como uma das principais temáticas do século XXI, onde sua efetivação é um dos maiores desafios para a sociedade contemporânea (Camargo, 2012).

O turismo possui uma intensa relação com o uso de recursos naturais, tanto no que se refere ao contato do turista com o ambiente, como às demandas envolvidas nos processos, tais como transporte, hospedagem e alimentação. Dessa forma, a atividade "pode exercer pressão sobre os recursos naturais quando aumenta o número de pessoas nas áreas turísticas onde esses recursos podem escassear devido ao aumento da demanda" (Dias, 2008, p. 87).

Com o crescimento da crise ambiental em diversas regiões do mundo, o turismo tem se destacado como uma alternativa capaz de promover o desenvolvimento sustentável, pois, embora a atividade turística esteja diretamente ligada ao espaço físico e as dinâmicas sociais dos atores locais, mantêm uma relação direta com a conservação ambiental, uma vez que os recursos naturais utilizados como atrativos, devem ser manejados de forma sustentável, sem comprometer sua integridade (Cunha e Cunha; 2005).

Nesse parâmetro, segundo a OMT (2003, p. 24), desenvolvimento turístico sustentável é definido como aquele que "atende as necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro".

Dessa forma, tanto a definição de desenvolvimento sustentável, quanto a de desenvolvimento turístico sustentável, seguem a mesma ideia, enfatizando as questões econômicas, sociais e ambientais, mostrando a importância de uma melhor forma de planejamento e visando o aproveitamento dos recursos naturais de maneira responsável, a fim de suprir as necessidades das gerações atuais e futuras.

Turismo sustentável

À medida que cresce o interesse dos turistas por áreas naturais, intensificam-se também as preocupações quanto aos impactos provocados por essa atividade, sobretudo em ecossistemas sensíveis e de elevada relevância para a conservação ambiental (Dias, 2008). Nesse contexto, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de práticas turísticas sustentáveis, especialmente em regiões onde a conservação dos recursos naturais é fundamental para evitar a degradação de suas características essenciais e, consequentemente, a ocorrência de danos ambientais potencialmente irreversíveis.

O turismo sustentável se destaca como uma espécie de ferramenta fundamental para a conservação ambiental e inclusão social nas comunidades locais. Dessa forma, Beni (2003, p 14), afirma que turismo sustentável:

> Em sua vasta e complexa abrangência envolve: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com consequente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental.

Segundo Gerling e Silva- Jr (2025), para que o turismo seja sustentável, torna-se indispensável a realização de investimentos públicos e privados em infraestrutura adequada, bem como a promoção de ações educativas voltadas aos visitantes, empresários e prestadores de serviços, além de zoneamento ambiental, aliados a mecanismos eficazes de fiscalização e de articulação entre os atores envolvidos, visando assegurar o cumprimento da legislação de proteção socioambiental.

Pode-se considerar que, quando adequadamente gerido, o turismo tende a gerar impactos positivos que podem superar os efeitos negativos associados à sua prática. Nessa perspectiva, o planejamento sustentável é fundamental e indispensável para se obter um desenvolvimento turístico equilibrado e harmonioso. Assim, o planejamento deve ser compreendido como um processo dinâmico que requer estudo, coordenação e constante revisão, com vistas à correção de rumos e à efetiva consecução dos objetivos propostos (Barretto, 2009).

Dessa maneira, o planejamento turístico tem por finalidade organizar como o homem utiliza o território, orientando sobre a construção de estruturas e serviços de forma adequada, de modo que auxilie na prevenção de impactos negativos sobre os recursos naturais e culturais, evitando assim, que eles sejam danificados ou percam seu valor atrativo (Ruschmann, 2008).

Segundo o Ministério do Turismo (Mtur), (2016, p. 7), turismo sustentável pode ser definido como:

> A atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

Ainda, segundo o Mtur (2016 p. 8), na relação turismo e sustentabilidade são trabalhados quatro princípios do desenvolvimento sustentável: 1) Sustentabilidade Ambiental, que garante que o desenvolvimento ocorra sem comprometer os processos ecológicos e a preservação dos recursos naturais. 2) Sustentabilidade Sociocultural, que assegura que o desenvolvimento respeite e valorize a cultura local, os valores sociais e a identidade das comunidades. 3) Sustentabilidade Econômica, que promove a eficácia econômica do desenvolvimento, com a distribuição equitativa dos benefícios e uso responsável dos recursos para as futuras gerações. 4) Sustentabilidade Político-Institucional, que constitui a necessidade de articulação e continuidade entre governos e sociedade civil na implementação de políticas sustentáveis.

Nesse sentido, é importante que em regiões turísticas, as questões ambientais sejam trabalhadas em conjunto com o avanço desta atividade, visto que, à medida que o turismo cresce, as necessidades de preservação dos recursos naturais locais também devem aumentar. Portanto, para atingir a sustentabilidade de um destino é fundamental que os empresários, assim como os residentes, turistas e governantes, reúnam esforços em busca da proteção dos recursos por meio de um processo de planejamento com foco no desenvolvimento sustentável.

Práticas sustentáveis em empreendimentos turísticos

A realização de práticas sustentáveis em empreendimentos turísticos tem se tornado uma tendência atual como forma de estratégia e inovação para que possam

competir no mercado. Nesse sentido, boas práticas sustentáveis vêm sendo adotadas por empreendimentos turísticos visando a conservação dos recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico do destino, além de benefícios econômicos para o próprio estabelecimento, e sociais para a comunidade local.

A sustentabilidade no turismo gera resultados positivos para empreendimentos, que vai desde uma boa imagem do estabelecimento, redução de gastos e desperdícios, gestão em conformidade com indicadores de sustentabilidade, até a sensibilização dos clientes e funcionários (Gerling e Silva- Jr, 2025).

No que se refere aos Meios de Hospedagem, de acordo com a ABNT NBR 15401:2006 (Requisitos para a sustentabilidade), Meio de Hospedagem é um empreendimento público ou privado, que forneça dentre suas atividades, o serviço de acomodação temporário. A ABNT NBR 15401: 2006 é uma norma criada, constituindo-se como uma referência para os empreendimentos turísticos, com o objetivo de melhoria de qualidade e competitividade no mercado através de práticas que contribuam para o turismo sustentável.

Gerling e Silva- Jr (2025), apresentam as Diretrizes para a implementação da Gestão Sustentável em Meios de Hospedagem, sendo elas: a Legislação, água, energia, resíduos sólidos, efluentes líquidos, insumos e trabalho e renda. Diretrizes essas que são importantes pontos de avaliação de empreendimentos turísticos que exercem a sustentabilidade em suas atividades.

A atividade turística deve ser estruturada a partir do tripé do desenvolvimento sustentável, considerando sua dependência direta dos recursos naturais e os impactos significativos que exerce sobre as dimensões social e econômica dos destinos turísticos (Oliveira, 2020). Nesse sentido, o turismo, ao mesmo tempo em que se apropria do ambiente natural como principal atrativo, também interfere de maneira expressiva nas dinâmicas sociais locais e nas atividades econômicas, exigindo estratégias de planejamento e gestão que conciliem crescimento econômico, conservação ambiental e justiça social.

Assim, para diminuir os impactos negativos causados ao meio ambiente, práticas sustentáveis têm sido adotadas por empreendimentos turísticos que buscam contribuir para um planeta mais sustentável, através do consumo racional da água, a utilização de energia renovável e a destinação correta dos resíduos sólidos. Segundo o Ministério do Turismo (2016), algumas orientações são fundamentais para tais práticas, como:

Uso racional da água: Buscar informações sobre equipamentos que consomem água de forma eficiente; revisar regularmente as instalações hidráulicas, para evitar desperdício por vazamentos; optar por utilizar chuveiros e torneiras com regulagem de pressão e arejadores; implantar um sistema de captação e aproveitamento da água da chuva; fazer reuso da água para atividades que não necessitem do uso direto de água potável; optar por um sistema de irrigação localizado, etc.

Eficiência Energética: Aproveitar ao máximo a iluminação natural do ambiente; fazer o uso de lâmpadas fluorescentes ou de LED, que duram mais e consomem menos que as incandescentes; orientar os funcionários e colaboradores a retirar da tomada tudo que não estiver em uso no momento; instalar temporizadores ou sensores de presença nas áreas de circulação; regular a temperatura dos aparelhos de ar-condicionado entre 22º C e 24º C, etc.

Gestão dos resíduos sólidos: Reduzir a produção de lixo; reutilizar tudo que for possível, como caixas, embalagens, etc; praticar a coleta seletiva; criar um sistema de compostagem para resíduos orgânicos; não queimar o lixo; reduzir o consumo de papel, etc.

Os empreendimentos turísticos são grandes produtores de resíduos sólidos, tornando-se necessária a atenção dos gestores para a questão da destinação adequada desses materiais.

Segundo o Mtur (2016), a política dos 5 Rs deve priorizar a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais em relação à sua própria reciclagem, onde fazem parte de um processo educativo objetivando a mudança de hábitos no cotidiano dos cidadãos.

Nesse sentido, Gerling e Silva- Jr (2025 p. 44) abordam que os 5 Rs da gestão de resíduos sólidos são:

1- Reflita sobre o que é realmente necessário;
2- Recuse o consumo de produtos supérfluos e desnecessários e o desperdício;
3- Reduza o consumo de produtos necessários;
4- Reutilize tudo que for possível, retardando seu descarte;
5- Recicle, ou seja, separe seus resíduos e destine-os para a coleta seletiva.

As práticas sustentáveis, geram vantagens para os empreendimentos turísticos que as adotam, uma vez que é cada vez mais crescente o número de pessoas que optam por empreendimentos que fazem uso de tais práticas, e que colaboram com o meio ambiente. Com isso, empreendimentos que têm a sustentabilidade como forma essencial à sua missão institucional e às suas atividades têm obtido notável projeção no mercado e desempenho financeiro satisfatório, promovendo um diferencial competitivo e estratégico (MT, 2016).

Somado a isso, as empresas que optam por adotar práticas sustentáveis em seus empreendimentos contribuem não somente para a conservação do meio ambiente, como também para o desenvolvimento da comunidade local e o aumento da geração de renda.

Turismo e sustentabilidade em Fernando de Noronha

O turismo exerce papel central na economia do Arquipélago de Fernando de Noronha, destacando-se como a principal atividade produtiva da região e como uma importante fonte de renda para a população local, proporcionando significativos benefícios econômicos. (Pereira *et al*, 2024). Nesse contexto, torna-se fundamental identificar e compreender os impactos positivos e negativos decorrentes das atividades turísticas, de modo a desenvolver estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável da ilha, conciliando a conservação ambiental com o bem-estar socioeconômico da comunidade local.

Com o aumento da demanda turística em Fernando de Noronha nas últimas décadas, tornou-se necessária a adoção de medidas voltadas para a conservação da ilha. De acordo com Junior (2010), o crescimento desordenado do fluxo de visitantes, implicou em diversos impactos negativos, como a ocupação irregular do solo e a sobrecarga nos serviços essenciais como o abastecimento de água e energia, saneamento básico e gerenciamento dos resíduos sólidos. Impactos esses que não são recentes, mas que tem se agravado nos últimos anos, exigindo respostas mais integradas e eficazes do poder público e do setor privado.

Enquanto isso, observa-se que a expansão do turismo no arquipélago tem provocado desafios socioambientais que ameaçam o frágil equilíbrio entre o crescimento econômico e a conservação da biodiversidade (Projeto Golfinho Rotador, 2025).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2007 a média anual na taxa de crescimento populacional de FN foi de 4,22%, enquanto nos anos entre 2022 e 2024, essa taxa de crescimento foi de 4,70%. Com isso, nota-se que, embora o intervalo entre os anos de 2022 e 2024 seja menor, houve um aumento populacional significativo, quando comparado com o intervalo maior entre 2000 e 2007. Assim, é perceptível que, à medida que os anos passam, a população tem crescido cada vez mais.

Além das Unidades de Conservação existentes, a Área de Proteção Ambiental (APA-FN) e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (Parnamar-FN), o Arquipélago de FN conta com instituições que atuam em prol da conservação dos animais marinhos e do meio ambiente. Entre eles, pode-se destacar o Projeto Golfinho Rotador e o Projeto Tamar.

O Projeto Golfinho Rotador desenvolve ações voltadas à pesquisa, educação ambiental e envolvimento comunitário, atuando na conservação dos golfinhos-rotadores (*Stenella longirostris*) e dos ecossistemas marinhos de Fernando de Noronha (Projeto Golfinho Rotador, 2025). Já o Projeto Tamar atua na pesquisa, conservação e manejo das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral brasileiro, contribuindo para a proteção dos ecossistemas costeiros e marinhos e para a sensibilização de moradores e visitantes (Projeto Tamar, 2025).

Essas iniciativas reforçam a importância entre a conservação ambiental e a gestão participativa para a proteção dos ecossistemas marinhos. Além disso, a atuação conjunta das Unidades de Conservação e dos Projetos Golfinho Rotador e Projeto Tamar demonstra que a conservação da biodiversidade em Fernando de Noronha depende de estratégias que conciliam proteção ambiental com o uso sustentável dos recursos naturais.

No entanto, segundo Lima (2024), a consolidação da sustentabilidade em Fernando de Noronha vai além da existência de áreas protegidas e de projetos de conservação, pois é preciso que haja um fortalecimento contínuo da educação ambiental como instrumento estruturante da gestão do território, e como ferramenta relevante para a conscientização da população e dos visitantes. Pois no Arquipélago, ainda persistem desafios significativos relacionados à pressão do turismo, às mudanças climáticas e à necessidade de políticas públicas mais consistentes.

Dessa forma, a sustentabilidade do turismo em Fernando de Noronha exige estratégias que ultrapassem ações pontuais e se orientem por uma abordagem integrada, participativa e de longo prazo. A articulação entre conservação, educação ambiental e gestão do turismo mostra-se indispensável para minimizar os impactos negativos da atividade turística e assegurar a proteção dos ecossistemas insulares.

Material e Métodos

Para embasar as discussões propostas, optou-se pela realização da pesquisa exploratória de natureza quantitativa. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com consultas em livros e artigos científicos.

Os sujeitos da pesquisa foram os empreendedores do setor de hospedagem turística do arquipélago de Fernando de Noronha, que preliminarmente compôs um universo de 75 pessoas que são proprietários de meios de hospedagem que possuem Alvará de Funcionamento ativo na Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha. A partir desse grupo foi constituída uma amostra arbitrária de 53 indivíduos que se dispuseram a participar do estudo.

Para a realização do presente estudo, foram utilizados os dados brutos disponibilizados pelo Projeto Golfinhos Rotador que foram levantados por meio da aplicação de um questionário estruturado em um primeiro momento, denominado de "Questionário 1 – Auditoria", junto aos meios de hospedagem no ano de 2011. Em um segundo momento, no ano de 2013, foi aplicado o mesmo questionário nos mesmos empreendimentos, denominado de "Questionário 2 - Visita de Avaliação".

Essa estratégia teve como propósito avaliar os resultados da avaliação da consultoria dada às hospedarias domiciliares de Fernando de Noronha no ano de 2011, e identificar as possíveis melhorias com a adoção de práticas sustentáveis pelos empreendimentos, do segmento de hospedagem ao longo de dois anos.

Na primeira auditoria, o Centro Golfinho Rotador entregou a cada meio de hospedagem um material contendo: Relatório de Conformidade, Manual de Sustentabilidade para Meios de Hospedagem e Material de Divulgação de Práticas Sustentáveis. Posteriormente, durante a visita de avaliação foi indagado aos meios de hospedagem se utilizaram o material e qual melhoria foi percebida pelo administrador do empreendimento.

Com relação ao questionário, o mesmo continha perguntas abordando os 8 indicadores que foram analisados na primeira auditoria (2011), e na visita de avaliação (2013), sendo eles: gestão do uso da água, eficiência energética, resíduos sólidos, efluentes líquidos, insumos, trabalho e renda, requisitos para o turismo sustentável e legislação.

Os dados foram analisados por meio de procedimentos estatísticos, obtendo-se tabelas de frequências absolutas e relativas, assim como a elaboração de gráficos de setores e colunas, para melhor entendimento dos resultados e discussão.

Resultados e discussão

Os resultados foram divididos entre os aspectos de melhorias na gestão e funcionamento dos empreendimentos de hospedagem e os oito indicadores, sendo eles a gestão do uso da água, eficiência energética, resíduos sólidos, efluentes líquidos, insumos, trabalho e renda, requisitos para o turismo sustentável e legislação.

Aspectos de melhorias na gestão e funcionamento dos empreendimentos de hospedagem

Em relação às melhorias no processo de gestão e funcionamento dos empreendimentos de hospedagem que adotaram práticas sustentáveis em Fernando de Noronha, foi identificado que 29% dos gestores indicaram o elogio dos hóspedes como principal benefício. Em seguida foram apontadas como melhorias a gestão eficiente (22%), economia financeira (17%) e maior participação dos colaboradores (15%) (Figura 2, próxima página).

Esses resultados corroboram os estudos de Pereira *et al*. (2024) e Mazzurana e Tessaro (2016) que evidenciam que práticas sustentáveis podem reduzir não apenas os impactos ambientais, mas também influenciam positivamente a

percepção dos clientes e a competitividade no mercado, uma vez que hóspedes mais conscientes valorizam estabelecimentos comprometidos com o meio ambiente.

Além disso, meios de hospedagem que adotam práticas sustentáveis tendem a obter melhor desempenho geral, pois sustentabilidade ambiental, social e econômica interrelacionadas fortalecem tanto a reputação quanto a eficiência operacional (Langgat et al., 2023).

Nesse sentido, considerando que os empreendimentos turísticos figuram entre os principais consumidores de recursos naturais em Fernando de Noronha, torna-se fundamental o acompanhamento e a avaliação sistemática de suas atividades. Essas ações visam orientar os proprietários quanto à importância do uso consciente dos recursos ambientais, contribuindo para a sustentabilidade do destino. Conforme destaca Rabinovici (2010), os conceitos de sustentabilidade, desenvolvimento e participação devem integrar a reflexão dos atores envolvidos na atividade turística, uma vez que os impactos gerados pelo setor exigem uma análise crítica de como este pode promover melhorias e gerar benefícios de natureza ambiental, cultural, social e econômica.

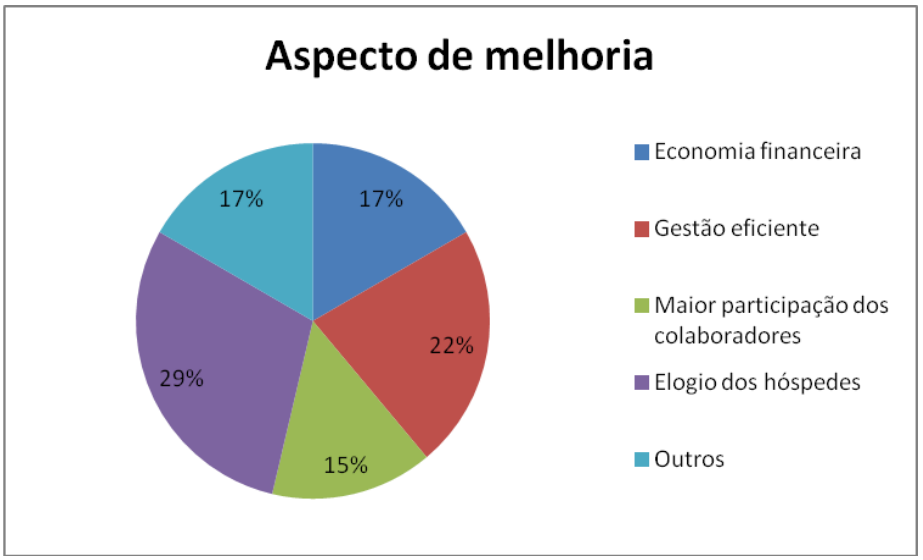

Figura 2: Frequência percentual das respostas dos 53 Meios de Hospedagem quanto à melhoria registrada pela implantação de medidas de gestão sustentável em seu empreendimento.
Figure 2: Percentage frequency of responses from the 53 Accommodation Establishments regarding the improvement recorded by the implementation of sustainable management measures in their enterprise.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Gestão do uso da água

No que se refere aos dados obtidos sobre a gestão sustentável do uso da água, comparando a avaliação da primeira auditoria com a avaliação posterior, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha obtiveram um aumento em todas as questões levantadas (Figura 3, próxima página). O ponto de maior destaque foi o incremento na informação por escrito nas unidades habitacionais, de modo que acredita- se que isso pode estar relacionado à distribuição de materiais de informação e orientação pelo Projeto Golfinho Rotador.

Isso reflete uma maior conscientização dos gestores sobre a importância desse recurso, ressaltando a necessidade de estratégias de conservação hídrica e comunicação com hóspedes para alcançar reduções efetivas no consumo (Alreahi *et al*., 2023). Além disso, conforme apontado por Valença (2021), práticas como medição regular, campanhas de conscientização e reutilização da água são passos essenciais para melhorias sustentáveis nesse indicador.

Dessa maneira, observa-se que à medida que a demanda turística cresce em FN, o consumo de água também tende a aumentar. Nesse sentido, segundo Pereira *et al*. (2024), o elevado consumo de água por parte dos turistas pode comprometer o abastecimento local, e em Fernando de Noronha houve períodos recorrentes de escassez hídrica, especialmente durante as épocas de maior intensidade do fluxo turístico. No entanto, após a expansão do sistema de dessalinização da água do mar, sendo de responsabilidade da Companhia Pernambucana de Saneamento, esse problema passou a ocorrer com menor frequência.

Além disso, ainda segundo Pereira *et al*., (2024), na ilha não é comum programas ligados ao setor público que trabalhem com a redução, consumo, desperdício e reuso da água. No entanto, algumas instituições privadas desenvolvem ações próprias que possibilitam a redução de consumo e reuso da água, contribuindo para uma economia de água considerável. Com isso, é imprescindível que os empreendimentos turísticos tenham iniciativas no que se refere a uma gestão eficiente do uso da água e adotem medidas sustentáveis, visando promover o uso consciente.

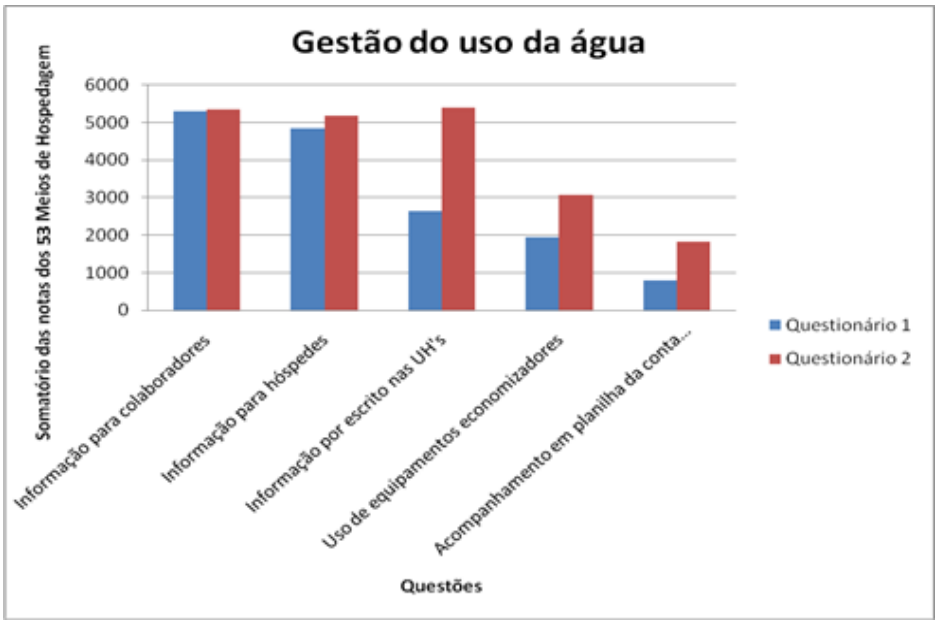

Figura 3: Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável do uso da água na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.
Figure 3: Sum of the scores of the responses of those responsible for the Accommodation Facility regarding the sustainable management of water use in the first audit (Questionnaire 1) and in the evaluation visit (Questionnaire 2), for the questions in the questionnaire on this topic.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Gofinho Rotador, 2017.

Eficiência energética

Se tratando da eficiência energética, comparando a avaliação da primeira auditoria com a última avaliação, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha apresentaram avanços em 50% das questões levantadas (Figura 4). Neste indicador, a questão de melhoria mais significativa também foi o incremento na informação por escrito nas unidades habitacionais, e acredita-se que isso está relacionado à distribuição do material de informação e orientação pelo Projeto Golfinho Rotador. O aumento no uso de equipamentos economizadores de energia com Selo Procel A pelos empreendimentos explica essa melhoria neste indicador, gerando principalmente economia dos custos da empresa.

De acordo com Pereira *et al.,* (2024), em FN muitos empreendimentos possuem placas de energia solar, mas a energia gerada é em quantidade reduzida, servindo, em muitos casos, apenas para aquecimento da água nas pousadas, o que demonstra a necessidade de implementação de medidas mais eficazes, possibilitando o atendimento a demanda energética de forma mais ampla e sustentável.

Além disso, estudos recentes também demonstram que, apesar do crescimento global no uso de energias renováveis na hotelaria, muitos estabelecimentos ainda concentram esforços em práticas de benefícios a curto prazo como iluminação eficiente, em vez de medidas estruturais de longo prazo como integração de sistemas renováveis avançados (Rassiah et al., 2024).

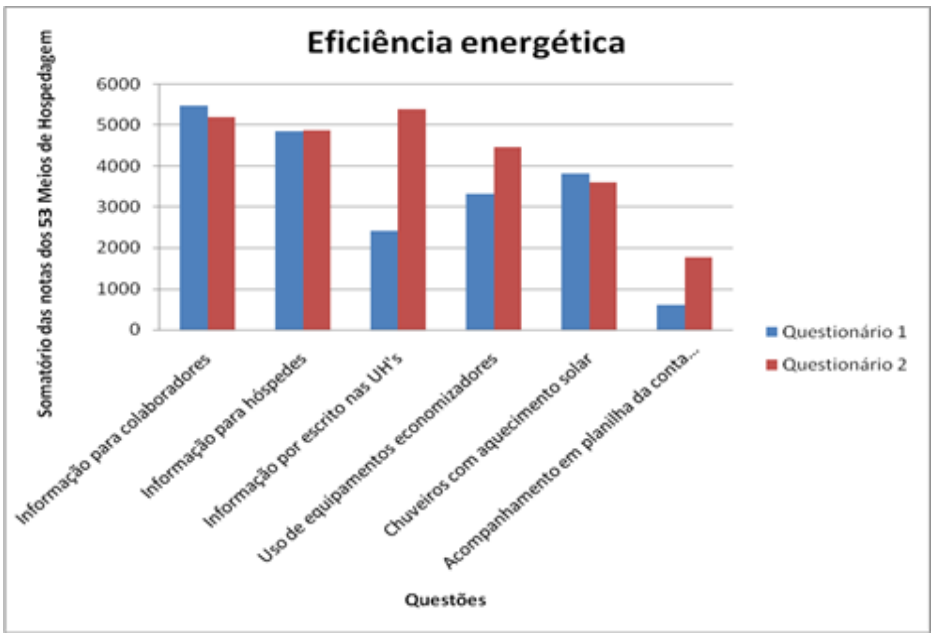

Figura 4: Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à eficiência energética na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.
Figure 4: Sum of the scores of the responses of those responsible for the Accommodation Facility regarding energy efficiency in the first audit (Questionnaire 1) and in the assessment visit (Questionnaire 2), for the questions in the questionnaire on this topic.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Resíduos sólidos

Quanto à gestão sustentável dos resíduos sólidos, verificou-se que, comparando a avaliação da primeira auditoria com a última avaliação, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha obtiveram melhores resultados em todas as questões levantadas, exceto quanto à separação do lixo tóxico/perigoso (Figura 5, próxima página). Esta condição deve-se ao fato de que os entrevistados demonstraram não ter tanto conhecimento sobre o que se tratava este tema, e com o trabalho de orientação do Projeto Golfinho Rotador, obtiveram informações de procedimentos básicos de separação de lixo. Essa questão é enfatizada na pesquisa de Mazzurana e Tessaro (2016) onde aponta que a falta de conhecimento técnico e incentivos claros dificulta a separação correta de resíduos mais complexos, mesmo em organizações que adotam outras práticas sustentáveis.

A educação ambiental e a capacitação permanente de colaboradores e gestores são determinantes para avançar nas práticas de gestão de resíduos mais complexos, como os perigosos. Além disso, o aumento de resíduos em destinos turísticos ambientais sensíveis é uma preocupação global crescente, e exige políticas claras de coleta seletiva e engajamento de turistas e comunidades locais nas práticas do descarte correto desses resíduos (Matos e Trevisan, 2019).

Com isso, o indicador referente aos resíduos sólidos em FN é um dos que mais requer atenção no que se refere ao seu impacto ambiental na ilha, pois com o aumento do fluxo turístico ao longo dos anos, principalmente em períodos de alta temporada, há tendência de uma maior geração e acúmulo de lixo. Assim, a coleta seletiva é essencial para assegurar o encaminhamento adequado dos resíduos, exigindo a orientação e o engajamento de todos os atores envolvidos (moradores, empresários e turistas) no cumprimento das práticas corretas de descarte.

Dessa forma, para amenizar os impactos ambientais advindos do acúmulo de resíduos sólidos, em 2018 foi publicado o Decreto nº 002/2018 pelo Governo Distrital de Noronha, conhecido como “plástico zero”, que teve como objetivo, impedir o uso e comercialização de recipientes, embalagens e utensílios de plásticos descartáveis como sacolas, canudos, talheres, garrafas plásticas de menos de 500 ml, dentre outros, entrando em vigor em abril de 2019 (Ribeiro, 2019).

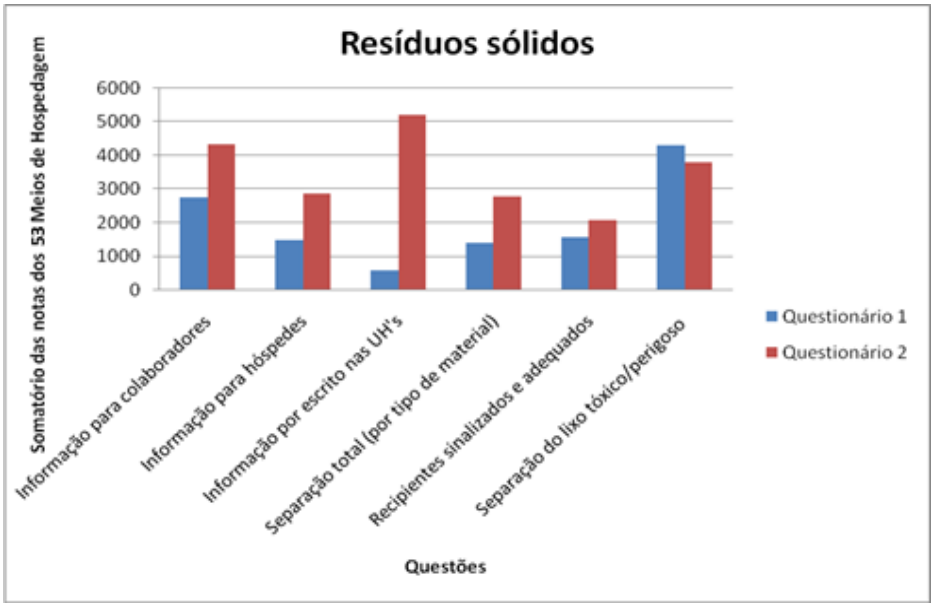

Figura 5: Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos resíduos sólidos na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.
Figure 5: Sum of the scores of the responses of those responsible for the Accommodation Facility regarding the sustainable management of solid waste in the first audit (Questionnaire 1) and in the evaluation visit (Questionnaire 2), for the questions in the questionnaire on this topic.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Efluentes líquidos

Considerando-se que o tratamento e destinação de resíduos líquidos são problemas frequentemente enfrentados por empreendimentos turísticos, orientações sobre a utilização de técnicas que diminuam e destinem de forma correta esses resíduos são de grande importância para a prevenção dos efeitos negativos causados ao meio ambiente advindos da deposição inadequada dos mesmos.

Dessa forma, verificou-se que, em relação à gestão sustentável dos efluentes líquidos, comparando a avaliação da primeira auditoria com a última, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha obtiveram indicativos de melhorias nos dois quesitos analisados: utilização de caixas de gorduras e destinação adequada do óleo de cozinha (Figura 6, próxima página). Nesse sentido, Valença (2021), orienta em seu manual, que caixas separadoras de gordura e destinação responsável do óleo são práticas recomendadas para minimizar os impactos negativos no ambiente local.

A questão dos efluentes líquidos em FN demanda atenção e compromisso efetivo por parte dos empreendimentos turísticos, considerando os impactos ambientais e sociais associados à destinação inadequada desses efluentes, uma vez que a falta de infraestrutura adequada pode contribuir para que os dejetos sejam lançados diretamente no solo ou no mar, colocando em risco a saúde pública e afetando o equilíbrio dos ecossistemas marinhos e terrestres.

Nessa perspectiva, Alreahi *et al*. (2023), destaca a necessidade de práticas de manejo de efluentes como fundamentais para proteger ecossistemas frágeis, sobretudo em destinos insulares onde a descarga inadequada pode provocar impactos significativos.

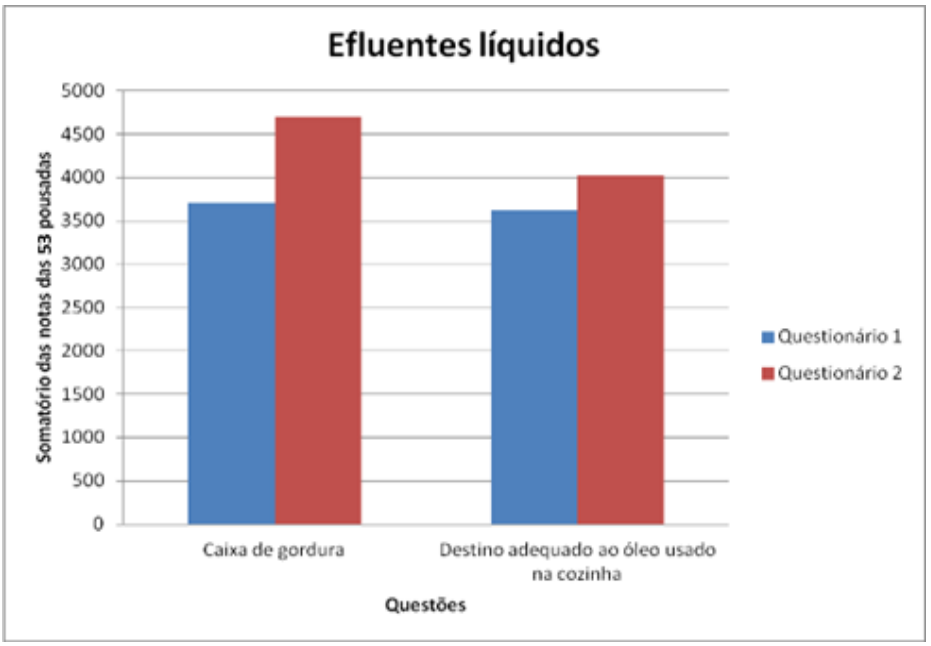

Figura 6: Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos efluentes líquidos na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.
Figure 6: Sum of the scores of the responses of those responsible for the Accommodation Facility regarding the sustainable management of liquid effluents in the first audit (Questionnaire 1) and in the evaluation visit (Questionnaire 2), for the questions in the questionnaire on this topic.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Insumos

No âmbito da atividade turística, a adoção de produtos e insumos que promovem maior economia e menos impactos ambientais, tem despertado crescente interesse por parte dos empresários do setor. Assim, nota-se uma preocupação cada vez mais presente com a prática do consumo sustentável como estratégia de responsabilidade socioambiental e diferencial competitivo no mercado. Valença (2021), enfatiza que a escolha responsável de insumos, priorizando produtos sustentáveis e de baixo impacto ambiental, é essencial para reduzir a pressão sobre recursos naturais e diminuir a geração de resíduos.

Dito isso, foi possível identificar que, quanto à gestão sustentável dos insumos, somente no quesito plantio de frutíferas não houve melhoria, comparando a primeira com a última avaliação, como apresentado na (Figura 7, próxima página). Considera-se que a falta de avanço neste quesito pode estar relacionada às limitações espaciais dos terrenos dos empreendimentos, à sazonalidade do período de chuva de Fernando de Noronha e à crise de água que ocorreu nos últimos 6 meses que antecederam à visita de avaliação.

Nesse sentido, a gestão dos insumos em FN é um aspecto que exige atenção no contexto das práticas sustentáveis. Pois, as escolhas inadequadas dos insumos, especialmente aqueles de difícil degradação, como por exemplo embalagens não recicláveis, pode favorecer significativamente para o aumento dos resíduos sólidos e dos impactos ambientais na ilha. Diante desse cenário, a seleção de insumos sustentáveis, especialmente biodegradáveis e de origem local, tem impacto direto

sobre a redução de resíduos e os ganhos socioeconômicos para as comunidades locais (Alreahi *et al*., 2023).

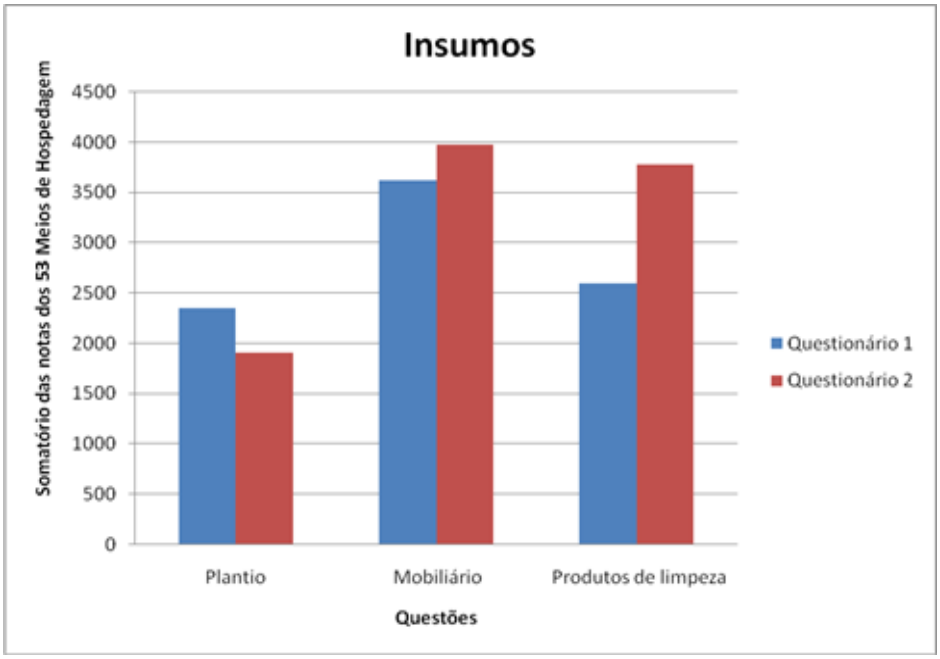

Figura 7: Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos insumos na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.
Figure 7: Sum of the scores of the responses of those responsible for the Accommodation Facility regarding the sustainable management of inputs in the first audit (Questionnaire 1) and in the evaluation visit (Questionnaire 2), for the questions in the questionnaire on this topic.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Trabalho e renda

Para que um empreendimento turístico seja considerado sustentável, além dos aspectos econômicos e ambientais, deve ainda proporcionar benefícios sociais e culturais para a comunidade local. Dentre algumas atividades promovidas, estão a valorização da cultura local, preferência pela aquisição de produtos produzidos pelos próprios moradores e destinar emprego aos moradores autóctones contribuindo com a renda da comunidade, dentre outros.

Através dos dados obtidos, no que se refere ao tema “Trabalho e renda”, os meios de hospedagem melhoram em todas as questões (número de colaboradores entre moradores permanentes/ temporários; colaboradores cooperam com ações sustentáveis; empreendimento estimula capacitação de colaboradores) (Figura 8).

A geração de emprego e renda no setor turístico, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico da ilha. E segundo Pereira *et al*. (2024), em FN há um número significativo da população residente empregados nos estabelecimentos turísticos, com atividades no ramo da hospedagem, alimentação, transporte e serviços de lazer. Dessa forma, é essencial que sejam promovidas cada vez mais políticas públicas e iniciativas privadas, voltadas à capacitação dos moradores e ao estímulo ao empreendedorismo local, pois, além de fortalecer a

economia da ilha de forma justa e inclusiva, contribuem para que o turismo aconteça de maneira sustentável em Fernando de Noronha.

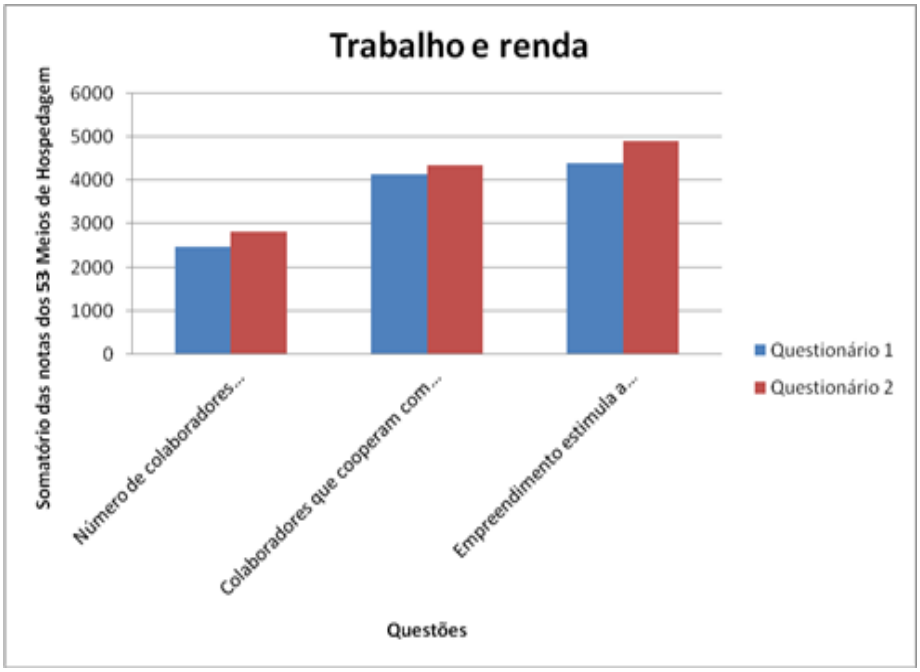

Figura 8: Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável no indicador "trabalho e renda" na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.
Figure 8: Sum of the scores of the responses of those responsible for the Accommodation Facility regarding sustainable management in the "work and income" indicator in the first audit (Questionnaire 1) and in the evaluation visit (Questionnaire 2), for the questions in the questionnaire on this topic.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Requisitos para o turismo sustentável

Na obtenção de um turismo mais sustentável, como um dos principais requisitos, destaca-se a comunicação/informação. Em Fernando de Noronha, a questão das informações destinadas aos turistas tem sido fator de contribuição para a conscientização ambiental dos visitantes. Quando o turista chega ao destino, dois pontos principais são trabalhados: a questão da comunicação da divisão da ilha entre APA e Parque, e a conscientização quanto às regras básicas de conduta do turista dentro do destino.

Nessa perspectiva, quanto ao indicador "Requisitos para o turismo sustentável", comparando a avaliação da primeira auditoria com a última avaliação, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha melhoram nas duas questões levantadas, como ilustra a Figura 9.

Esses requisitos para o turismo sustentável são imprescindíveis, pois a falta de informação clara e acessível aos turistas, especialmente no momento da chegada e nos pontos de visitação, pode dificultar a efetividade das normas existentes, pois muitos visitantes desconhecem os limites entre as áreas e as condutas permitidas ou proibidas em cada uma delas, o que contribui, muitas vezes de forma involuntária, para práticas inadequadas que podem colocar em risco os

ecossistemas locais. Mazzurana e Tessaro (2016) aponta em seu estudo que informação transparente e acessível é um requisito fundamental para a prática do turismo sustentável, influenciando tanto a experiência do turista quanto sua contribuição para a conservação ambiental.

Dessa maneira, turistas bem informados tendem a adotar comportamentos mais responsáveis durante a visita, o que melhora a eficácia de normas ambientais e práticas sustentáveis no destino como um todo. Além disso, a comunicação clara sobre regras e condutas ambientais é um elemento-chave para fortalecer a consciência e o engajamento dos visitantes, contribuindo para reduzir impactos negativos na localidade (Alreahi, *et al*., 2023).

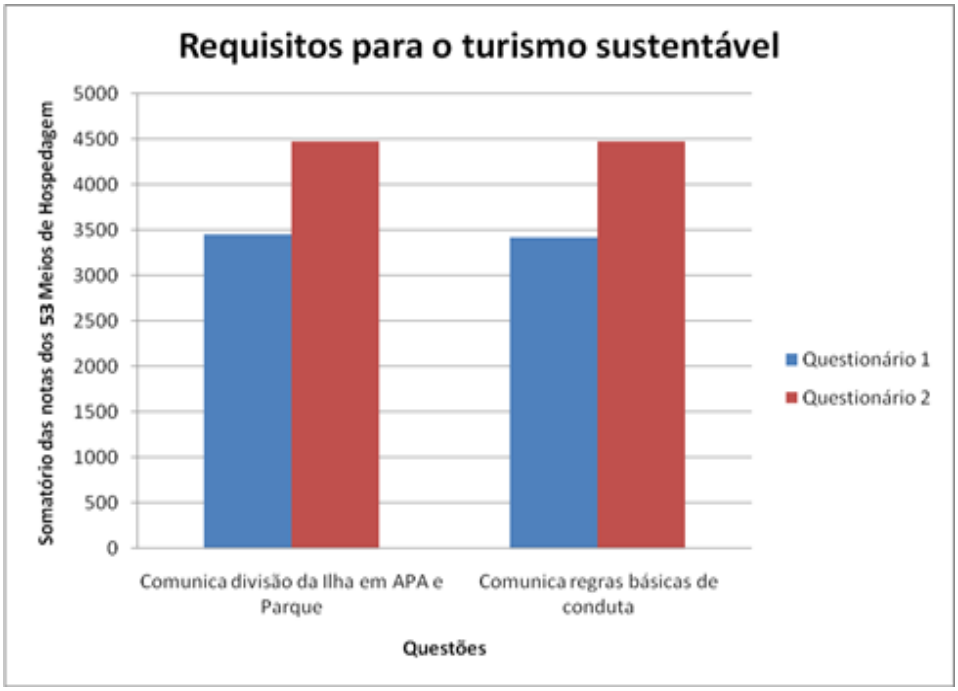

Figura 9: Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável no indicador "requisitos para o turismo sustentável" na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.
Figure 9: Sum of the scores of the responses of those responsible for the Accommodation Facility regarding sustainable management in the indicator "requirements for sustainable tourism" in the first audit (Questionnaire 1) and in the evaluation visit (Questionnaire 2), for the questions in the questionnaire on this topic.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Legislação

Por fim, foi possível identificar que o número de meios de hospedagem com pendências legais junto ao Estado de Pernambuco, Ministério do Turismo, EMBRATUR, CPRH e ICMBio diminuiu no intervalo entre a primeira auditoria e a visita de avaliação (Figura 10, próxima página). Nota-se que foi significativo o aumento do número de respostas negativas a este item na visita de avaliação.

Dessa forma, é importante que os meios de hospedagem cumpram a legislação ambiental e regularizem as pendências legais junto ao Estado de Pernambuco, Ministério do Turismo, EMBRATUR, CPRH e ICMBio, pois a regularização contribui para o ordenamento do setor, a proteção dos recursos naturais e o fortalecimento da imagem de Noronha como destino comprometido com o turismo sustentável, por outro lado, a irregularidade pode comprometer a legalidade da atividade turística, e gerar impactos diretos sobre a conservação ambiental e a imagem do destino, uma vez que o funcionamento de empreendimentos irregulares pode estar associado à degradação ambiental e à precarização das condições de trabalho.

Além disso, de acordo com o Inventário da oferta turística de Fernando de Noronha (2024), o segmento de meios de hospedagem (MH) apresenta 121 registros de empreendimentos cadastrados no Sistema Nacional de Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur). Considerando que foram catalogados 228 empreendimentos hoteleiros em Fernando de Noronha em 2024, verifica-se que mais da metade dos MH encontram-se devidamente registrados nesse sistema. Com isso, observa-se que houve avanços no processo de formalização do setor, uma vez que o cadastramento no Cadastur constitui um importante instrumento de controle e monitoramento por parte do poder público, favorecendo o cumprimento das normas legais, a transparência das atividades turísticas e o fortalecimento da gestão sustentável do destino.

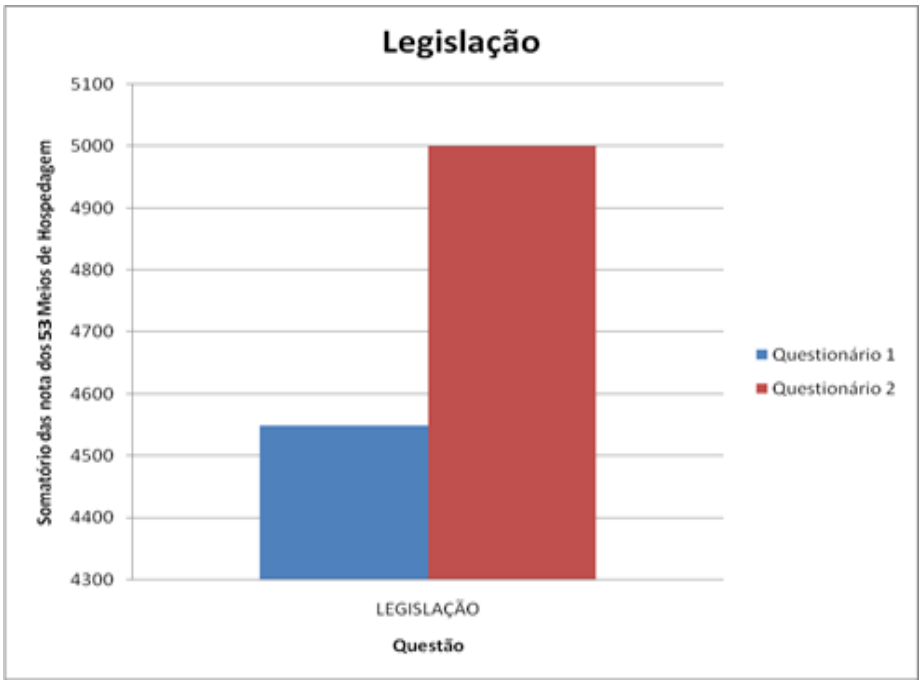

Figura 10: Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto às pendências legais na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.
Figure 10: Sum of the scores of the responses of those responsible for the Accommodation Facility regarding legal issues in the first audit (Questionnaire 1) and in the assessment visit (Questionnaire 2), for the questions in the questionnaire on this topic.
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.
Source: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Considerações finais

O processo de auditoria e os dados coletados nos anos de 2011 e 2013, foram essenciais para trabalhar o conceito de sustentabilidade de forma eficaz junto aos meios de hospedagem, ação nunca feita antes em Fernando de Noronha. Dessa maneira, foi proporcionado a esses empreendimentos turísticos uma visão positiva da adoção da sustentabilidade para seus negócios.

A adoção de práticas sustentáveis pelos meios de hospedagem de Fernando de Noronha obteve resultado satisfatório, contribuindo com o desenvolvimento turístico sustentável do destino. Esta condição é um importante estímulo para os demais empreendimentos do setor turístico que ainda não aderiram a tais práticas em suas atividades.

As melhorias evidenciadas estiveram associadas aos elogios dos hóspedes, gestão eficiente e economia financeira, assim como a maior participação dos colaboradores nesses processos e a imagem positiva dos empreendimentos de hospedagem investigados, confirmando que a adoção de práticas sustentáveis, propiciam benefícios diretos para os mesmos.

Com a auditoria e o material entregue aos meios de hospedagem, foi possível informar e orientar os proprietários desses empreendimentos sobre o conceito correto da sustentabilidade, pois quando aplicados, promovem uma série de benefícios, tais como: crescimento econômico, preservação do meio ambiente, satisfação de colaboradores e clientes, melhoria na qualidade de mão de obra e manutenção da cultura local.

Além disso, foi confirmada a evolução positiva nos processos de gestão sustentável destes estabelecimentos em todos os indicadores avaliados, destacando-se a eficiência energética, gestão do uso da água, destinação de resíduos sólidos e os efluentes líquidos.

Ficou evidente que, através da visita de avaliação, houve uma real adoção dos processos pertinentes a uma gestão mais sustentável, onde o material de divulgação de práticas sustentáveis fornecidos pelo Projeto Golfinho Rotador representou papel importante no processo, sendo o material exposto na recepção e em unidades habitacionais, de modo a servir de apoio à comunicação, aos hóspedes e colaboradores. Somado a isso, os meios de hospedagem relataram ganhos reais na satisfação dos clientes, melhoria na gestão de seus empreendimentos e economia financeira.

No que se refere a legislação, houve um avanço significativo na regularização e conformidade legal dos meios de hospedagem avaliados, indicando um maior comprometimento com as normas e diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes. Com isso, a diminuição das pendências junto às instâncias estaduais e federais sugere que os estabelecimentos vêm aprimorando sua gestão, o que contribui para a consolidação de práticas mais sustentáveis.

Dessa forma, o conjunto de dados de caráter atemporal expostos neste trabalho, constitui um importante referencial histórico sobre as práticas sustentáveis adotadas pelos meios de hospedagem de Fernando de Noronha. Essas informações revelam o comprometimento ambiental por meio da preservação e do uso consciente dos recursos naturais, como também o impacto social positivo com a valorização da cultura local, geração de emprego e renda e melhoria na qualidade de vida da comunidade, além de evidenciar a dimensão econômica, ao demonstrar

como essas práticas contribuem para a competitividade e longevidade dos empreendimentos turísticos.

Com isso, o estudo realizado em conjunto com as atividades de sensibilização ambiental desenvolvidas pelo Projeto Golfinho Rotador, demonstraram ser de grande relevância para o desenvolvimento sustentável de Fernando de Noronha, uma vez que proporcionaram a sensibilização dos proprietários dos meios de hospedagem sobre a importância da adoção de práticas sustentáveis em seus empreendimentos, visando o uso dos recursos naturais de forma responsável e consciente.

Referências

ALREAHI, M.; BUJDOSÓ, Z.; LAKNER, Z.; PATAKI, L.; Zhu, K.; DÁVID, Ld.; KABIL, M. Turismo Sustentável na Era Pós-COVID-19: Investigando o Efeito das Práticas Verdes nos Atributos dos Hotéis e nas Preferências dos Clientes em Budapeste, Hungria. ***Sustainability*** , *15* (15), 11859, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/su151511859

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15401 - Meios de hospedagem:Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos**. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006.

BENI, Mário Carlos. Como Certificar o Turismo Sustentável? **Revista Turismo em Análise**, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v14i2p5-16.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Papirus Editora, 2009.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.102**, de 9 de fevereiro de 1942. Cria um território federal de Fernando de Noronha. Rio de Janeiro, DF, 1942. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEL&numero=4102&ano=1942&ato=b8d0TS61UMVRITfe9>. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 7.608**, de 30 de junho de 1987. Dispõe sobre a administração do Território Federal de Fernando de Noronha, e dá outras providências. Brasília, DF, 1987 Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7608.htm>. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação; **Lei 9.985,** de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acesso em: 26 mai. 2025.

BRITO, C. M. O.; AQUINO, T. C. H. Turismo e Sustentabilidade: uma análise acerca do turismo sustentável realizado na APA de Algodoal- Maiandeua (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, p. 285- 296, 2013. DOI: https://doi.org/10.34024/rbecotur.2013.v6.6228.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios**.- 6ª Edição- Campinas, São Paulo: Papirus 2012.

CUNHA, Sieglinde Kindl da; CUNHA, João Carlos da. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista de administração contemporânea**, v. 9, p. 63-79, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S1415-65552005000600006.

DELLAGNEZZE, René. 50 Anos da Conferência de Estocolmo (1972-2022) Realizada Pelas Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [Livro eletrônico], São Paulo, SP: Arche, 2022. 159p. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6769/2600. Acesso em: 05 jul. 2025.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2008.

GERLING, Cynthia; SILVA-JR, José Martins da. **Guia para uma Gestão Sustentável à Beira- Mar**. 2. ed. Fernando de Noronha, PE: Centro Golfinho Rotador, 2025. 104 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População de Fernando de Noronha, Censo 2022**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/fernando-de-noronha/panorama. Acesso em: 21 mai. 2025.

ICMBio, Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade. **Visitantes do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – Parnamar-FN, 2024**. Disponível em: <https://www.parnanoronha.com.br/transparencia>. Acesso em: 21 mai. 2025.

LANGGAT, J.; RAMDANI, B.; PAVIC, S.; TOK, E. Environmentally Sustainable Practices and Hotel Performance: Evidence from Malaysia. ***Sustainability***, *15*(6), 5289, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/su15065289

LIMA, M. de A. A Educação Ambiental em Fernando de Noronha: reflexões e perspectivas. **HOLOS**, *[S. l.]*, v. 4, n. 40, 2024. DOI: https://doi.org/10.15628/holos.2024.17428

MATOS, A. P. M. V.; TREVISAN, M. L. Sustentabilidade no setor hoteleiro: desafios no gerenciamento de resíduos sólidos em uma pousada de Belo Horizonte/MG. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 17, p. 1-18, 28 maio 2019. Universidade Federal de Santa Maria. DOI: http://dx.doi.org/10.5902/2236130831871.

MAZZURANA, Elis Regina; TESSARO, Antônio Pedro. Sustentabilidade em Meios de Hospedagem no Brasil. **Navus Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6 n. 5, 2016. DOI: https://doi.org/10.22279/navus.2016.v6n5.p151-159.461

MT. Ministério do Turismo. **Orientações para prestadores de serviços turísticos**. 2016. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/wp-content/uploads/2016/06/guia-turismo-e-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

OLIVEIRA, S. D. Uso de indicadores de sustentabilidade no contexto da atividade turística. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 13, n. 1, p. 143-154, 2020. DOI: https://doi.org/10.34024/rbecotur.2020.v13.6736

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. 168p.

PEREIRA, A. I. de A.; SILVA, F. J. de L.; CÂNDIDO, G. A.; OLIVEIRA, J. E. L. Análise da sustentabilidade do turismo no arquipélago de Fernando de Noronha, Brasil. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n.4, p. 1-22, 2024. DOI: https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n4-005

PEREIRA, L. A.; FRIO, R. S.; PEREIRA, M. de L. .; SANTOS, T. O. dos. A percepção de sustentabilidade do hóspede afeta a advocacia do consumidor na hotelaria?. ***Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo***, *18*, 2969, 2024. DOI: https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2969

PROJETO GOLFINHO ROTADOR. Informações sobre o Projeto Golfinho Rotador. 2025. Disponível em: <https://golfinhorotador.org.br/2025/02/05/o-respeito-que-os-golfinhospedemturismoconservacaoeodesafiodoequilibrioemfernandodenoronha/#:~:text=Essas%20interfer%C3%AAncias%20afetam%20o%20padr%C3%A3o,taxa%20de%20sobreviv%C3%AAncia%20dos%20filhotes>. Acesso em: 07 jan. 2026.

PROJETO TAMAR. Fundação Projeto Tamar de Fernando de Noronha/PE. Informações sobre o Projeto Tamar. 2025. Disponível em: <https://www.tamar.org.br/centros_visitantes.php?cod=7>. Acesso em: 07 jan. 2026.

RABINOVICI, A. Organizações não governamentais e a sustentabilidade do turismo. **Aportes y Transferencias**, v. 14, n. 1, p. 101-118, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/276/27621296007.pdf>. Acesso em 07 jul. 2025.

RIBEIRO, M.C. Como a Ilha de Fernando de Noronha Busca atingir a Meta de Plástico Zero. novembro de 2019. Disponível em: <https://pagina22.com.br/2019/11/15/como-a-ilha-de-fernando-de-noronha-busca-atingir-a-meta-de-plastico-zero/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2008.

RASSIAH P.; NASIR, N. M.; SUBRAMANIAM, R. K.; SALEETH H. M. Práticas de gestão ambiental sustentável: evidências de hotéis na Malásia. ***Global Sustainability*** . 2024; 7:e29. DOI:10.1017/sus.2024.28

SACHS, I. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. São Paulo: Garamond, 2008.

SILVA- JÚNIOR, J. M. Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: uso público, importância econômica e proposta de manejo. **2º Simpósio de Áreas Protegidas-Conservação no Âmbito do Cone Sul, 2003.** Disponível em: <https://golfinhorotador.org.br/publications/ParnamarFN_UsoPublico_Importancia_Manejo.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2025.

SILVA- JÚNIOR, J. M. **Os golfinhos de Noronha**. 1° Edição. São Paulo: Bambu, 2010.

TAVEIRA, Marcelo da Silva. **Inventário da oferta turística de Fernando de Noronha** - Edição 2025. Currais Novos, RN: UFRN/FELCS/PROEX, 2025. ISBN: 978-65-01-21562-4. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/fd55adaf-5af4-4d8d-9efc-5f73af7242bf>. Acesso em: 08 jan. 2026.

VALENÇA, Kleber Firpo Prado. Manual de Sustentabilidade em Meios de Hospedagem. **Gestão da informação para a responsabilidade socioambiental nos meios de hospedagem de Sergipe**, 2021. Disponível em:<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14737/2/KLEBER_FIRPO_PRADO_VALENCA-ManualSustentabilidade.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Agradecimentos

Agradecimento à PETROBRAS pelo patrocínio, por meio do programa socioambiental, apoiando e incentivando iniciativas que contribuem para a conservação ambiental e o fortalecimento do turismo sustentável em Fernando de Noronha. E também ao Projeto Golfinho Rotador pelos dados disponibilizados neste estudo, e pelo relevante trabalho de pesquisa e educação ambiental que tanto enriquecem o patrimônio natural e científico do arquipélago.

Katiana Gomes da Silva: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

E-mail: katianagsilva@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6154750845852129

Flávio José de Lima Silva: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

E-mail: flaviogolfinho@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1421802360229451

Adriana Israel de Almeida Pereira: Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA- UFRN), Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

E-mail: adrianaisraelap@gmail.com

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1928428859524029

José Martins da Silva Júnior: Projeto Golfinho Rotador, Fernando de Noronha, PE, Brasil.

E-mail: rotador@golfinhorotador.org.br

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1133638779776273

Cynthia Gerling de Oliveira: Projeto Golfinho Rotador, Fernando de Noronha, PE, Brasil.

E-mail: cynthia@golfinhorotador.org.br

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2130767176879420